

SILVA; Deborah Demarque Martins da Silva <sup>1</sup>, COSTA; Andresa de Souza <sup>2</sup>, BATISTA; Rafaela Tavares <sup>3</sup>, LUIZ; Leandro da Conceição <sup>4</sup>, ANJOS; Virgílio de Carvalho dos <sup>5</sup>

## RESUMO

O uso de plantas medicinais tradicionalmente surgiu nas primeiras civilizações, pois foi percebido que algumas plantas continham, em suas essências, princípios ativos que ao serem experimentados no combate às doenças revelavam seu poder curativo. Atualmente, pode-se encontrá-las nas grandes cidades brasileiras, sendo comercializadas de forma livre, em mercados populares, lojas de produtos naturais e em feiras, contudo, com pouca ou nenhuma comprovação de sua origem e propriedades farmacológicas, desta forma, não há certificação que comprove sua eficácia. Tal fato deve-se por ser entendido pela população, equivocadamente de uma maneira geral, como fitoterápico. O ginseng apesar de ter origem chinesa, é uma planta medicinal que pode ser cultivado em vários países, podendo ser encontrado em diversas regiões. A *Pfaffia paniculata* (Martius) Kuntze é uma planta conhecida como *ginseng brasileiro* que botanicamente pertence a uma família vegetal bem distinta, *Amaranthaceae*, ao passo que a maioria dos outros ginsengs pertence à família *Araliaceae*. Quimicamente também são diferentes, embora em todas as plantas apresentem saponinas, estas possuem estruturas diferentes nas famílias e espécies distintas. Acredita-se que existam em torno 27 espécies no Brasil e diferencia-las não é algo que se obtém com facilidade, com isso a possibilidade de substituição entre uma espécie por outra se torna maior. Sua ação farmacológica contribui no processo circulatório, aumenta o número de glóbulos vermelhos e o nível de hemoglobina, possui também ação hipoglicêmica além de potencializar a ação da insulina. Contudo, o consumo exagerado ou contraindicado do ginseng pode ocasionar algumas reações desagradáveis, desta forma, a atenção farmacêutica no uso do ginseng é muito importante, pois este é contraindicado em pacientes com distúrbio de pressão arterial, mulheres com irregularidade menstrual, pacientes com distúrbio da coagulação sanguínea e no período agudo de trombose coronária, diabéticos, asmáticos, durante a gravidez e amamentação, pode também interagir com outros medicamentos, devendo também ter seu uso evitado com cafeína e álcool. A farmácia de manipulação, conhecida também como farmácia magistral, é um estabelecimento onde se produz e manipula diversos tipos de medicamentos. O objetivo deste trabalho é conscientizar sobre a importância da atenção farmacêutica no âmbito farmácia magistral em relação o uso da *Pfaffia paniculata*, demonstrando seu uso correto e seus efeitos adversos, visando à qualidade de vida do paciente evitando assim a automedicação. A metodologia seguida baseou-se em levantamento bibliográfico utilizando como descritores: “plantas medicinais”, “ginseng brasileiro”, “atenção farmacêutica” e “farmácia magistral”. Para a coleta de dados foram utilizados artigos publicados em periódicos, literatura tecnocientífica, como também acadêmica. Conclui-se, que o papel do farmacêutico é imprescindível na farmácia magistral, prestando atenção farmacêutica e orientando sobre o uso consciente, forma adequada, dosagem, forma farmacêutica e principalmente nas possíveis interações entre medicamentos já utilizados pelo paciente e o ginseng.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planta Medicinal, Ginseng, Atenção farmacêutica

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados - Grupo de Engenharia e Espectroscopia de Materiais (GE2M), deborah.demarque@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estácio de Sá, andresa0280@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Paulo de Frontin (IFRJ/CEPF), rafaela.batista@ifrrj.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Departamento de Física - Grupo de Engenharia e Espectroscopia de Materiais (GE2M), livroleandro@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Departamento de Física - Grupo de Engenharia e Espectroscopia de Materiais (GE2M), virgilio.anjos@ufjf.edu.br

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados - Grupo de Engenharia e Espectroscopia de Materiais (GE2M), [deborah.demarque@gmail.com](mailto:deborah.demarque@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estácio de Sá, [andresa0280@gmail.com](mailto:andresa0280@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Paulo de Frontin (IFRJ/CEPF), [rafaela.batista@ifrj.edu.br](mailto:rafaela.batista@ifrj.edu.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Departamento de Física - Grupo de Engenharia e Espectroscopia de Materiais (GE2M), [livroleandro@gmail.com](mailto:livroleandro@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Departamento de Física - Grupo de Engenharia e Espectroscopia de Materiais (GE2M), [virgilio.anjos@ufjf.edu.br](mailto:virgilio.anjos@ufjf.edu.br)